Teste — Séculos XIX e XX

12.º Ano | Filosofia | 20 valores

Instruções: Responde a todas as questões. Cada questão vale 2 valores (total: 20 valores). Justifica as respostas de desenvolvimento com as obras e os autores estudados. Duração: 45 minutos.

Grupo I — Questões de resposta curta (10 valores)

1. (2 val) V/F, com justificação das falsas: a) Para Hegel, a história é acaso sem direção → __ b) Os *Manuscritos de 1844* são coevos de *O Capital* → __ c) Para Mill, todo o prazer vale o mesmo → __ d) Heidegger pergunta pela beleza objetiva da obra → __

2. (2 val) Completa: a) em Hegel, a história torna consciente da __ b) em Marx, o trabalho sob a propriedade privada é __ c) Mill distingue prazeres de __ e de __ d) em Nietzsche, a tragédia nasce da fusão do __ e do __.

3. (2 val) Classifica cada afirmação pela obra: H (A Crise), R (Os Problemas), A (Verdade e Política): a) «as ciências esqueceram o mundo da vida» → __ b) «conhecemos por familiaridade e por descrição» → __ c) «a verdade factual dispensa a força» → __ d) «a veracidade é uma disposição pessoal» → __

4. (2 val) Liga cada obra ao seu problema (banco: *de onde nasce a tragédia? · o sentido da história? · o homem sob a propriedade privada? · o que podemos conhecer? · como a verdade factual sobrevive ao poder?*): *A Razão na História* → __ · *Manuscritos de 1844* → __ · *Os Problemas da Filosofia* → __ · *Verdade e Política* → __.

5. (2 val) Liga cada obra à sua forma editorial (banco: *três ensaios reunidos · aulas publicadas postumamente · conferências incompletas · cadernos de trabalho*): *A Razão na História* → __ · *Manuscritos* → __ · *Utilitarismo* → __ · *A Crise* → __.

© 2026 Estudantices

Grupo II — Questões de desenvolvimento (10 valores)

6. (2 val) Hegel: explica a engenhosidade da razão e apresenta o esquema do progresso da consciência da liberdade (de quem para quem).

7. (2 val) Marx: escreve uma linha para cada uma das quatro faces da alienação e explica o que é o comunismo nos *Manuscritos*.

8. (2 val) Estética: define o apolíneo e o dionisíaco em Nietzsche e as teses mundo/terra em Heidegger — e indica onde cada um coloca a *origem* da obra.

9. (2 val) Arendt: distingue a verdade racional da factual e explica por que a mentira organizada ataca os factos — e o que a verdade dispensa.

10. (2 val) Confronto: Hegel e Marx sobre o motor da história — o que ambos partilham, a divergência decisiva e uma aplicação ao presente.

© 2026 Estudantices

Soluções — Teste: Séculos XIX e XX

1. (2 val) a) F (é progresso — a consciência da liberdade progride) b) F (*Manuscritos* 1844, da juventude; *O Capital* a partir de 1867) c) F (Mill distingue por qualidade — prazeres superiores) d) F (pergunta pela origem e pela verdade — a beleza é o que ele recusa como pergunta).

2. (2 val) a) liberdade b) externo e forçado (alienado) c) quantidade, qualidade d) apolíneo, dionisíaco.

3. (2 val) a) H b) R c) A d) A.

4. (2 val) *A Razão na História* → o sentido da história? · *Manuscritos* → o homem sob a propriedade privada? · *Os Problemas* → o que podemos conhecer? · *Verdade e Política* → como a verdade factual sobrevive ao poder? (sobra «de onde nasce a tragédia?» — de Nietzsche).

5. (2 val) aulas publicadas postumamente → *A Razão na História* · cadernos de trabalho → *Manuscritos* · três ensaios reunidos → *Utilitarismo* · conferências incompletas → *A Crise*.

6. (2 val) Engenhosidade da razão: a razão realiza-se *através* das paixões e interesses dos indivíduos — o particular, a perseguir os seus fins, cumpre o que o tempo exige sem o saber. Esquema: primeiro um é livre (despotismo oriental), depois alguns (mundo grego-romano), por fim todos (mundo cristão-germânico) — o critério é a consciência da liberdade.

7. (2 val) produto: confronta o produtor como alheio · atividade: trabalho externo e forçado · essência: a vida livre reduzida a meio de existência · homem: o outro visto como estranho. Comunismo: superação positiva da alienação — regresso do homem a uma existência social em que nada lhe é estranho.

8. (2 val) apolíneo: forma, medida, sonho, individuação · dionisíaco: embriaguez, desmesura, dissolução — a tragédia é a sua fusão, e a música é a matriz. Mundo: abertura de sentido de um povo · terra: o que se fecha e resiste (a materialidade). Origens: Nietzsche — nas forças vitais que a existência encerra (e da música); Heidegger — na arte, como acontecimento da verdade (o artista vem da arte).

9. (2 val) Racional: necessária e evidente — segue-se do significado ou da demonstração, não depende de testemunho. Factual: contingente — vem do que se viu e se verifica (datas, acontecimentos), frágil porque depende de testemunhas e do espaço comum. A mentira organizada ataca-a porque são os factos que todos podem verificar que a política do poder precisa de substituir por comandos; e a verdade dispensa a força — não coage, e por isso mesma é incómoda.

10. (2 val) Partilham: a história é processo com estrutura — não acaso — e o homem é produto histórico. Divergência do motor: Hegel — a razão (a ideia que se realiza e a liberdade que toma consciência); Marx — a vida material, o trabalho e as relações de produção. Aplicação: perante uma mudança social, a mesma pergunta — se mudaram as ideias ou as condições de vida — e um ensaio tem de articular as duas respostas.

© 2026 Estudantices